



INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA

(em complemento da informação prestada em 14 de Maio de 2009)

No primeiro trimestre de 2009, os Resultados Líquidos do Grupo CIMPOR, após Interesses Minoritários, cifraram-se em 51,2 milhões de euros, registando, numa conjuntura extremamente adversa, um decréscimo de apenas 11,1% relativamente ao período homólogo do ano anterior.

SÍNTESE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(EUR M)	1T 2009	1T 2008	Var.
Volume de Negócios	481,6	465,2	3,5 %
Cash Costs Operacionais	346,4	330,9	4,7 %
Cash Flow Operacional (<i>EBITDA</i>)	135,2	134,3	0,7 %
Amortizações e Provisões	49,9	43,7	14,0 %
Resultados Operacionais (<i>EBIT</i>)	85,3	90,5	- 5,8 %
Resultados Financeiros	- 13,1	- 12,1	s.s.
Resultados Antes de Impostos	72,2	78,5	- 8,0 %
Imposto sobre o Rendimento	17,6	17,9	- 1,6 %
Resultado Líquido	54,6	60,6	- 9,9 %
Atribuível a:			
Detentores do Capital	51,2	57,6	- 11,1 %
Sócios Minoritários	3,4	3,0	14,7 %

Ao nível operacional, a CIMPOR logrou aumentar ligeiramente (0,7%) o *EBITDA* gerado nestes primeiros três meses (cerca de 135 milhões de euros), o que, no contexto da grave crise que a economia mundial actualmente atravessa, é bem demonstrativo da excelência da estratégia de crescimento e internacionalização que o Grupo vem prossequindo, bem como da resiliência do seu *portfolio* à degradação da conjuntura.

As melhorias significativas do *Cash Flow* Operacional obtido pelas Áreas de Negócios do Egipto, Brasil e África do Sul, a par do contributo da nova Área de Negócios da Índia (integrada em Abril de 2008), foram determinantes para o referido aumento do *EBITDA* do Grupo, anulando as fortes quebras (num total de cerca de 22 milhões de euros) registadas em Portugal e Espanha.

Ainda que menos relevantes em valor absoluto, os aumentos deste indicador nas Áreas de Negócios de Moçambique, China e Cabo Verde foram igualmente significativos, atingindo, no seu conjunto, perto de 48%. Na Turquia, pelo contrário, a queda do mercado e a continuada descida dos preços de venda conduziram a uma importante deterioração do *Cash Flow* Operacional, situando-o em valores negativos.

Apesar do impacto da descida do preço dos combustíveis, em termos de resultados, não se ter ainda feito sentir (dado o peso dos *stocks* no final de 2008) e pese embora a forte redução (superior a 12 p.p.) da margem *EBITDA* na Área de Negócios de Espanha – consequência de uma contracção acentuada do seu nível de actividade – a referida margem, no total do Grupo, baixou apenas de 28,9%, no primeiro trimestre do ano transacto, para 28,1%, nos primeiros três meses do corrente ano. O que é essencialmente explicado pelas subidas verificadas nas Áreas de Negócios do Brasil e, sobretudo, da África do Sul, fruto de uma certa recuperação dos preços de venda e de uma maior capacidade de produção de cimento com clínquer próprio, respectivamente.

CASH FLOW OPERACIONAL (EBITDA)

(valores em milhões de euros)

Área de Negócios	1º Trimestre 2009		1º Trimestre 2008		Variação	
	Valor	Margem	Valor	Margem	Valor	%
Portugal	32,8	30,6 %	41,4	30,7 %	- 8,6	- 20,9
Espanha	10,8	14,1 %	24,4	26,4 %	- 13,6	- 55,7
Marrocos	10,4	44,9 %	11,4	51,8 %	- 1,0	- 9,0
Tunísia	3,2	18,5 %	3,1	21,1 %	0,1	3,9
Egipto	27,4	44,2 %	17,7	48,8 %	9,7	54,6
Turquia	- 1,3	neg.	1,4	5,9 %	- 2,7	- 189,9
Brasil	26,2	29,7 %	20,9	23,1 %	5,4	25,6
Moçambique	3,7	17,4 %	2,7	16,5 %	1,1	39,6
África do Sul	13,3	43,5 %	8,3	27,9 %	5,0	60,9
China	1,6	7,3 %	0,7	6,1 %	0,9	118,3
Índia	2,9	20,3 %	-	-	2,9	-
Cabo Verde	1,1	13,2 %	0,9	10,0 %	0,2	16,5
<i>Trading / Shipping</i>	1,8	12,0 %	1,6	4,7 %	0,2	9,4
Out. Actividades	1,2	-	- 0,3	-	1,5	s.s.
Total	135,2	28,1 %	134,3	28,9 %	0,9	0,7

O Volume de Negócios, em termos consolidados, ascendeu a cerca de 481,6 milhões de euros – mais 16,4 milhões (3,5%) que no período homólogo do ano anterior – com o contributo da nova Área de Negócios da Índia (13,2 milhões de euros) e os aumentos registados pelas Áreas de Negócios do Egipto (25,7 milhões) e China (9,9 milhões) a mais do que compensarem os decréscimos verificados em Portugal, Espanha e Turquia (num total, excluindo as transacções intra-grupo, de aproximadamente 35 milhões de euros).

Nestes primeiros três meses de 2009, as vendas (consolidadas) de cimento e clínquer aumentaram perto de 5,5% relativamente ao primeiro trimestre do ano transacto, totalizando cerca de 6,2 milhões de toneladas – uma evolução explicada, no essencial, pela Área de Negócios da Índia (com 259 mil toneladas vendidas no mercado interno) e pelas taxas de crescimento alcançadas no Egipto (27,9%) e China (26,3%). Em Espanha, apesar da queda do mercado ter ultrapassado os 40%, as aquisições, efectuadas no final de 2008, nas Ilhas Canárias permitiram limitar o decréscimo das vendas do Grupo a 8,4%.

Por força dos investimentos entretanto realizados, as amortizações registaram um aumento de cerca de 6 milhões de euros, o que implicou uma redução dos Resultados Operacionais em 5,8%. Também os Resultados Financeiros, negativos em pouco mais de 13 milhões de euros, acusaram apenas uma ligeira deterioração (próxima de 1 milhão de euros), pese embora o incremento (superior a 30%, em termos de saldo médio trimestral) da Dívida Financeira Líquida.

Em 31 de Março de 2009, o Activo Líquido do Grupo CIMPOR ascendia a aproximadamente 4,8 mil milhões de euros, tendo aumentado 3,9% relativamente ao final de 2008. No mesmo período, os Capitais Próprios do Grupo registaram um incremento de 107 milhões de euros (6,6%), enquanto a Dívida Financeira Líquida, apesar dos investimentos que vêm sendo realizados, diminuía perto de 0,5%, baixando para cerca de 1,85 mil milhões de euros. Consequentemente, o rácio *Net Debt / EBITDA* correspondente aos últimos doze meses caiu, entre aquelas duas datas, de 3,18 para 3,16.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO DO GRUPO

(EUR M)	31 Mar 09	31 Dez 08	Var.
ACTIVO			
Activos Não Correntes	3.675,0	3.720,7	- 1,2 %
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	275,1	169,6	62,2 %
Out. Activos Correntes	845,1	725,0	16,6 %
Total do Activo	4.795,2	4.615,3	3,9 %
CAPITAL PRÓPRIO			
Atribuível a Accionistas	1.599,9	1.505,1	6,3 %
Interesses Minoritários	122,8	110,7	10,9 %
Total do Capital Próprio	1.722,8	1.615,8	6,6 %
PASSIVO			
Empréstimos	2.203,3	2.119,4	4,0 %
Provisões	175,4	175,8	- 0,2 %
Outros Passivos	693,6	704,2	- 1,5 %
Total do Passivo	3.072,4	2.999,5	2,4 %
Total do Passivo e Cap. Próprio	4.795,2	4.615,3	3,9 %

Lisboa, 27 de Maio de 2009